



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ANTÔNIA CIDIANE PEREIRA BEZERRA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA  
ANÁLISE SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

**FORTALEZA**

**2021**

ANTÔNIA CIDIANE PEREIRA BEZERRA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA  
ANÁLISE SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso II, do curso de  
graduação Enfermagem do Centro  
Universitário Fametro – UNIFAMETRO  
– como um dos requisitos para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Enfermagem, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>  
Ma. Jéssica Lima Benevides

ANTÔNIA CIDIANE PEREIRA BEZERRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA  
ANÁLISE SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 07/12/2021 ao curso de graduação Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como um dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

---

**Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Jéssica Lima Benevides (Orientadora)**

**Docente do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO**

---

(1º Examinadora)

**Francisco Ariclene Oliveira (Mestre – Docente do Centro Universitário  
Fametro – UNIFAMETRO)**

---

(2º Examinador)

**Ana Carolina de Oliveira e Silva (Mestre – Docente do Centro  
Universitário Fametro – UNIFAMETRO)**

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

ANTÔNIA CIDIANE PEREIRA BEZERRA

## RESUMO

O atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência e emergência é caracterizado por ocorrer em ambientes instáveis, é acionado principalmente em situações como traumas decorrentes de acidentes automobilísticos, lesões por arma de fogo, arma branca, dentre outros como atendimentos envolvendo pacientes com distúrbios crônicos e psiquiátricos. Considerando esse cenário, buscou-se analisar a partir da literatura científica a atuação do enfermeiro no âmbito do atendimento pré-hospitalar. Trata-se, portanto, de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada a partir de pesquisa de artigos científicos publicado nos períodos de 2010 a 2021. Foi realizada a busca on-line dos estudos abrigados na base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), empregando a estratégia de busca “Acadêmico de enfermagem” AND “urgência e emergência” AND “conhecimento”, no campo “Descritor de Assunto”. A seleção dos descritores está de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os artigos selecionados foram analisados e subdivididos em categorias, de acordo com sua temática e apresentados os pontos mais importantes, com o intuito de possibilitar um panorama geral acerca de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou conceitual. Evidenciou-se pela pesquisa que o enfermeiro trabalha com situações difíceis e delicada, muita das vezes com paciente em estado crítico, por esse motivo entende-se que se faz necessário para um melhor atendimento e humanizado, o aperfeiçoamento que esse acadêmico recebe em sua graduação, relacionado a esse tema pouco discutido no ambiente acadêmico, mas tão presente no dia a dia da população.

**Descritores:** Acadêmico de Enfermagem, Urgência e Emergência, Conhecimento.

## ABSTRATC

Introduction: Mobile urgent and emergency pre-hospital care (PHC) is characterized by taking place in unstable environments, it is mainly triggered in situations such as trauma resulting from car accidents, injuries by firearms, bladed weapons, among others such as care involving patients with chronic and psychiatric disorders. This work has health professionals, such as doctors, nurses, nursing assistants and technicians. To carry out the exercise of nursing practice, it is necessary to have skills such as: clinical reasoning for decision-making, physical and mental capacity to deal with stressful situations, ability to work in a team and productivity to perform interventions promptly. Objective: To analyze in the scientific literature the knowledge of urgency and emergency by nursing students and their impacts on pre-hospital care. Methodology: This is a narrative-type literature review, carried out as part of the search for scientific articles published in the periods 2010 to 2021. An online search was carried out for the studies contained in the Medline database (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), using the search strategy "Nursing academic" AND "urgency and emergency" AND "knowledge" in the "Subject Descriptor" field. The selection of descriptors is in accordance with the Health Sciences Descriptors (DeCS). The selected articles were analyzed and subdivided into categories, according to their theme and the most important points were presented, in order to provide a general overview of a given subject, from a theoretical or conceptual point of view.

**Descriptors:** Nursing Academic, Urgency and Emergency, Knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência e emergência é caracterizado por ocorrer em ambientes instáveis, com poucos recursos tecnológicos disponíveis em comparação aos encontrados em hospitais. Muitas vezes, as ocorrências têm mais de uma vítima, as quais apresentam condições clínicas diversas, com alto nível de gravidade. O APH é acionado principalmente em situações como traumas decorrentes de acidentes automobilísticos, lesões por arma de fogo, arma branca, dentre outros atendimentos envolvendo pacientes com distúrbios crônicos e psiquiátricos. Nessas situações, o primeiro atendimento realizado pelo profissional de saúde se dá por meio da avaliação inicial, visando a estabilização clínica do paciente no local (CUNHA *et al.*, 2019).

O PHTLS (*Prehospital Trauma Life Support* ou Suporte Pré-Hospitalar de Vida no Trauma) 2018, traz na sua 9ª edição o XABCDE que padroniza o atendimento inicial ao paciente politraumatizado e define prioridades na abordagem do trauma, no sentido de criar um protocolo, ou seja, facilitando a memorização de todos os passos a ser seguido. A importância dele faz-se necessário para identificar lesões potencialmente fatais e é aplicável em todas as vítimas com quadro crítico, O protocolo tem como principal objetivo reduzir índices de mortalidade e morbidade em vítimas de qualquer tipo de trauma (JONES, 2020).

O APH procura assistir vítimas no primeiro minuto após a ocorrência, com o objetivo de intervir rapidamente com segurança no intuito de evitar possíveis sequelas, sejam elas de natureza clínica, cirúrgica, traumática ou psiquiátrica. Assim, o tempo resposta desse atendimento se torna crucial para evitar sofrimento, sequelas, deficiência física ou a morte. Sendo necessário, portanto, estabilizar os sinais vitais ou realizar procedimentos adequados e com a técnica correta, a fim de transportar esse paciente de modo assistido e com segurança (ROMANZINI, 2010).

Nesse sentido, considerando a necessidade de estruturar uma rede de serviços regionalizada e hierarquizada de cuidados integrais às urgências, de qualquer complexidade ou gravidade, e garantir a adequada referência regulada para os pacientes, foi criada a Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. A qual reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de

Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Temos ainda a portaria nº 2.395/2011, que organiza o Componente Hospitalar da Rede de Atenção às Urgências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para Ramos e Sanna (2005) o APH de urgência e emergência é um serviço assistencial à saúde, prestado em primeiro nível as vítimas de grande agravo, que podem envolver risco de morte. A Portaria nº 2048 do Ministério da Saúde, de 05 de novembro de 2002, que regulamenta e normatiza o APH, traz as definições das funções de toda a equipe que deve atuar nesse serviço (RAMOS, 2005).

Conforme a referida portaria, o enfermeiro é responsável pelo atendimento necessário para reanimação e estabilização do paciente no local do acidente e durante o transporte (BRASIL, 2002).

O atendimento pré-hospitalar conta com profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. Como integrante da equipe do APH, o enfermeiro tem papel ativo na avaliação rápida da gravidade do atendimento, podendo representar oportunidade de sobrevivência para a vítima. Assim, o enfermeiro deve ser capaz de desempenhar o papel articulador no sistema, na integralidade e integração do ensino e cuidado, possibilitando a operacionalização dos serviços de saúde (JONES, 2020). Para a realização do exercício da prática de enfermagem, é necessário ter competências como: raciocínio clínico para a tomada de decisões, capacidade física e psíquica para lidar com situações de estresse, capacidade de trabalhar em equipe e produtividade para executar as intervenções prontamente (ADÃO, 2012).

Tal serviço é estruturado em duas modalidades, a saber: suporte básico de vida (SBV) e o suporte avançado de vida (SAV). No SBV as características principais são relacionadas a não realização de manobras invasivas. Por outro lado, o SAV conta com tais manobras, fazendo-se necessário a presença do enfermeiro e do médico, atuando em conjunto na assistência direta ao paciente grave sob risco iminente de morte (MONTEIRO, 2018; MALVESTIO, 2002).

Ainda segundo a Portaria Nº 2.048, o aumento dos casos de acidentes e violência, tem forte impacto sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o conjunto da sociedade. Este impacto é identificado pelo aumento de gastos com

internações hospitalares, assistência em UTI e a alta taxa de permanência hospitalar de pacientes com esse perfil (BRASIL, 2002).

Diante do exposto, destaca-se a importância da APH de urgência e emergência no cotidiano, uma vez que as novas demandas de saúde relacionadas a transição epidemiológica em nosso país geram aumento do número de casos violência, acidentes automobilísticos e complicações de doenças crônicas. Situações essas que em geral necessitam do atendimento pré-hospitalar móvel, fazendo crescer o número de ocorrências que são solicitadas durante o dia.

Logo, mesmo com as particularidades da área, é indispensável ao profissional enfermeiro generalista ter conhecimentos básicos referente a esta temática para poder executar a assistência com eficiência. Neste sentido, mesmo que a graduação não tenha a finalidade de tornar o aluno especialista, ela deve oferecer uma base para a intervenção que o permita aprofundar seus conhecimentos na área escolhida. Portanto, viu-se a necessidade de compreender como o graduando está sendo preparado para atuar na área de Urgência e Emergência, com foco no Atendimento Pré-Hospitalar, para estimular a reflexão sobre as práticas assistenciais e gerenciais da enfermagem.

Assim, o estudo apresenta a seguinte questão norteadora: quais os achados na literatura acerca da atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar?

Esse estudo pretende promover a ampliação dos conhecimentos científicos, na área de atendimento pré-hospitalar, no que diz respeito à atuação do enfermeiro, e também conhecer como o acadêmico de enfermagem compreende as competências do enfermeiro na atuação de urgência e emergência, visando desenvolver múltiplas competências que este profissional necessita ter para garantir uma assistência digna e humanizada para aqueles que precisam do seu atendimento. Além de incentivar o aprimoramento das estratégias de ensino-aprendizagem para fortalecer a aquisição das competências básicas para o atendimento, ainda na graduação.

## **2 OBJETIVO**

Analisar a partir da literatura científica a atuação do enfermeiro no âmbito do atendimento pré-hospitalar.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o intuito de possibilitar um panorama geral acerca de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou conceitual (ROTHER, 2007). Este tipo de estudo possibilita trabalhar com uma temática ampla, cujas fontes da pesquisa podem ser mais restritas (CORDEIRO et al., 2007). Comumente, as revisões narrativas não mencionam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das produções, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos estudos (BERNARDO; NOBRE; JATENE, 2004).

Uma vez que este tipo de revisão não é orientado por passos metodológicos bem definidos, sua operacionalização seguiu em parte, os passos preconizados por Mendes, Silveira, Galvão (2008). Desse modo, primeiramente foi realizada a identificação do tema: Atuação do enfermeiro em urgência e emergência: uma análise sobre o atendimento pré-hospitalar

Após, foram estabelecidos os critérios de inclusão: tratar-se de artigo original que respondessem a pergunta de pesquisa, disponível gratuitamente na íntegra, em formato eletrônico, no idioma português, e no recorte temporal de 2010 a 2021, tendo em vista encontrar as produções mais recentes acerca do tema. Como critério de exclusão teve-se: artigos incompletos, editoriais, cartas ao editor, teses e dissertações, manuais e artigos pré prints além dos artigos e publicações que não contemplavam o objetivo do estudo.

Assim, para atingir o objetivo proposto, foi realizada a busca on-line dos estudos abrigados na base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), empregando a estratégia de busca “Acadêmico de enfermagem” AND “urgência e emergência” AND “conhecimento”, no campo “Descriptor de Assunto”. A seleção dos descritores está de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de novembro de 2021, por uma pesquisadora de forma independente, tendo em vista diminuir os possíveis vieses de seleção dos estudos. De acordo com a Figura 1, inicialmente foram encontrados 2.245 estudos, dos quais 13 compuseram o corpus da revisão.

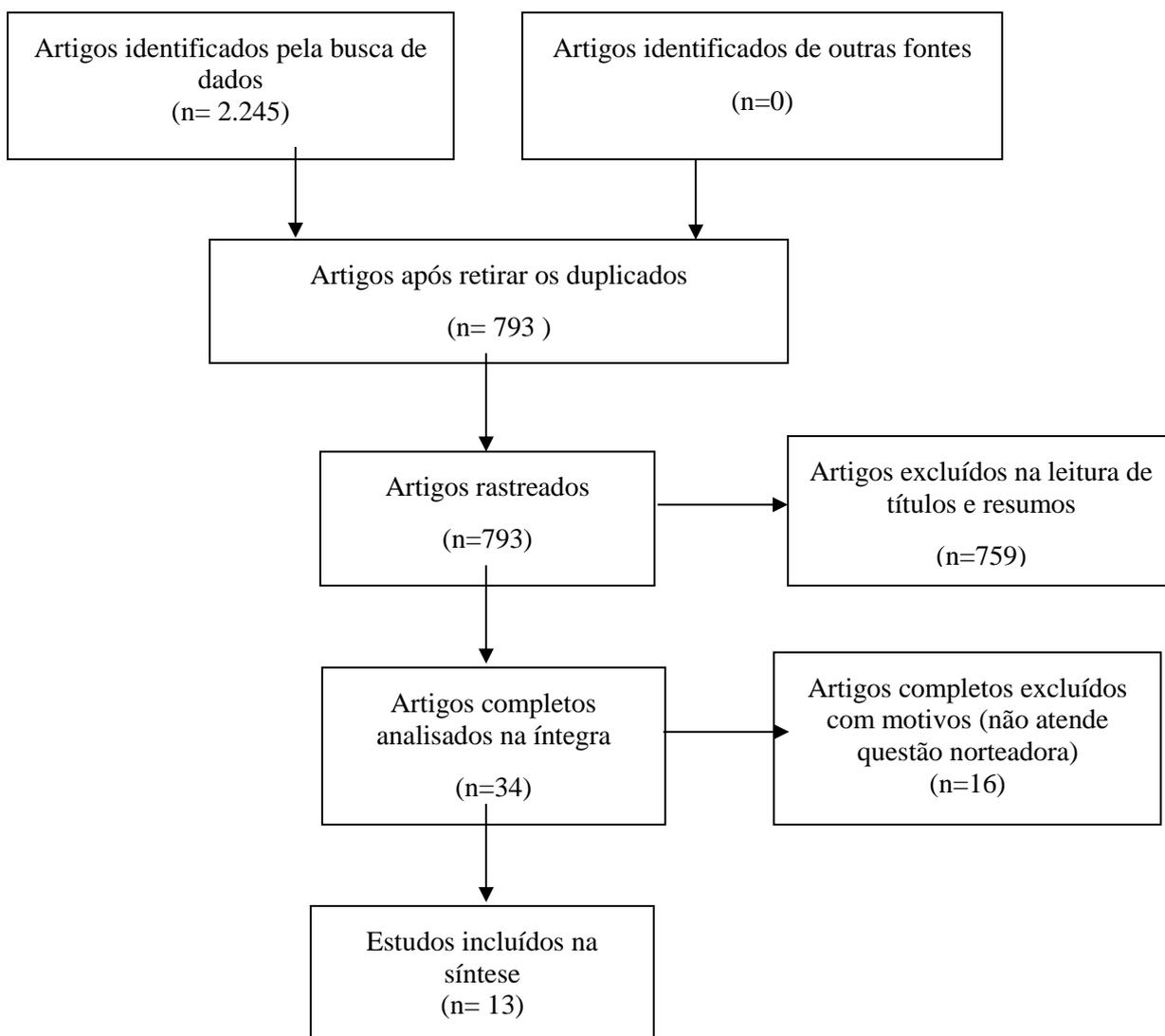


Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.

Como ferramenta para a coleta das informações dos estudos selecionados, utilizou-se um quadro sinóptico contendo: identificação do artigo, nome, formação e titulação do primeiro autor, periódico, ano de publicação, região de procedência, cenário de desenvolvimento do estudo, abordagem e participantes do estudo.

Em relação à formação e titulação do primeiro autor, estas informações foram buscadas primeiramente nos estudos; e como segunda opção buscou-se no currículo Lattes, sendo analisadas conforme o ano de publicação do estudo. Ainda, foi desenvolvida a análise de conteúdo temático proposta por Minayo, que conta com três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados (MINAYO, 2014)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura criteriosa dos 13 estudos que compuseram o corpus, foram extraídas as informações, cuja síntese se encontra a seguir no Quadro 1.

Quadro 1. Corpus da Revisão Narrativa (2021).

<b>Título</b>	<b>Revista de publicação</b>	<b>Autori a/Ano de Publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Abordagem do estudo</b>	<b>Estratégias de conhecimento em urgência e emergência</b>
<b>1-</b> Aulas práticas em urgência e emergência na formação do acadêmico de enfermagem-relato de experiência.	Research, Society and Development	<b>2020</b>	Este trabalho tem o objetivo De mostrar a experiência e a importâncias das aulas Práticas de urgência e emergência no curso de Enfermagem	Estudo descritivo, exploratório do tipo relato de experiência	Simulados em laboratórios, compartilhando conhecimento científico e prático.
<b>2-</b> Liderança e capacitação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Revista de enfermagem da UFPI	<b>2018</b>	Descrever como se desenvolve o processo de liderança e capacitação dos enfermeiros que atuam em APH.	Pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa.	Quanto a capacitação, se desenvolve a partir da preocupação dos enfermeiros em se manterem atualizados, objetiva-se prestar assistência rápida, segura e que esteja embasada cientificamente.
<b>3-</b> Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência.	Research society and development	<b>2020</b>	Relata a criação e implementação de um projeto de extensão.	Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da liga acadêmica do trauma e emergência	Criar uma liga academia do trauma em emergência na graduação em enfermagem.
<b>4-</b> O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma	Brazilian journal of de velopment	<b>2020</b>	Investigar conforme a literatura científica conhecimento das pessoas acerca do	Revisão integrativa da literatura científica.	Realização de estudos que busquem avaliar a real dificuldade enfrentada pelo público, acadêmicos e

revisão integrativa.			suporte básico de vida.		profissionais da saúde, afim de melhor e atualizar seus saberes e práticas ao prestar atendimentos a vítima em parada cardiorrespiratória.
5- Exercício da liderança do enfermeiro em serviço de urgência e emergência	Revista eletrônica gestão e saúde.	2016	Conhecer do exercício da liderança de enfermeiros que trabalham em um serviço de urgência e emergência.	Estudo qualitativo descritivo e exploratório	Desenvolvimento de outros trabalhos sobre a temática com a finalidade de contribuir.
6- Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura.	Brazilian journal of development	2021	Buscar na literatura brasileira disponível do profissional enfermeiro na urgência e emergência.	Pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa de literatura.	Aperfeiçoar a formação que esses profissionais recebem em sua graduação, ampliar os campos de prática durante a graduação.
7- Conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação.	RECON – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.	2017	Avaliar o conhecimento teórico dos acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade da grande Florianópolis – SC, sobre reanimação cardiopulmonar.	Uma pesquisa quantitativa exploratória e descritiva.	O estudo poderá contribuir para discussões acerca da intensificação na formação dos acadêmicos de enfermagem nos conteúdos teóricos e práticos.
8- Simulação em primeiros socorros em parada cardiorrespiratória: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem	Revista unitalo em pesquisa.	2018	Relata a experiência das autoras como discentes no processo ensino aprendizagem por meio de simulação de atendimento em primeiro socorros.	Relato de experiência sobre um simulado de primeiros socorros	Simulação de procedimentos e técnicas para o crescimento educacional e profissional do acadêmico.
9- Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura	Revista de iniciação científica de extensão	2019	Abordar as atribuições do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar. Os objetivos específicos são apresentar a evolução histórica do serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil	Trata-se de pesquisa bibliográfica, com busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e livros da Biblioteca do Google	O enfermeiro e a regulação precisam estar assentadas no uso de protocolos, linguagem especializada, ética, confiança e respeito, de forma que as orientações sejam bem compreendidas e o atendimento tenha eficiência e eficácia.
10- Atendimento pré-hospitalar móvel e o conhecimento	Revista brasileira de saúde funcional.	2019	Descrever o conhecimento dos graduados de enfermagem de duas instituições de	Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de caráter	O profissional de enfermagem deve adquirir, durante a sua formação, conhecimento teóricos

de graduandos de enfermagem.			ensino superior da cidade de Salvador, sendo uma pública e uma privada, sobre atendimento pré-hospitalar móvel.	quantitativo cujo propósito é o de observar, descrever e explorar aspectos de uma situação.	e práticos para poder exercer as demandas que lhe são exigidas no APH móvel.
<b>11-</b> Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional	Revista latino americana de enfermagem	<b>2010</b>	Identificar os sentimentos resultantes da atuação e formação dos enfermeiros do serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Quanto à formação profissional dos enfermeiros, o estudo evidenciou a necessidade de maior exigência das escolas formadoras em relação à postura adequada dos acadêmicos diante dos pacientes e a necessidade de realização de estágios de observação e atuação no APH, durante a graduação.
<b>12-</b> Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional	Revista de enfermagem UFPE On Line Recife	<b>2019</b>	Identificar a percepção de enfermeiros classificadores acerca do acolhimento ao idoso com doença cerebrovascular e de estratégias para qualificá-lo.	Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, com 16 enfermeiros. Utilizou-se, para a coleta de dados, a técnica de Grupo Focal avaliando-os por meio da Análise de Conteúdo	Torna-se uma estratégia viável a formação direcionada para as especialidades para habilitar o profissional para a atuação no setor com vistas ao atendimento de excelência.
<b>13-</b> Competência legal do enfermeiro na urgência / emergência	Revista oficial do conselho federal de enfermagem	<b>2016</b>	o estudo buscou conhecer quais procedimentos/aspectos/situações relacionados aos serviços de urgência/emergência foram objeto de regulamentação pelos conselhos de Enfermagem.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa e documental,	Entende-se que este estudo, além de servir para aprimorar a capacidade da tomada de decisão, possa contribuir para o desenvolvimento da educação permanente aos enfermeiros inseridos no contexto da atenção às urgências/emergências.

Fonte: Dados dos artigos (2021).

A amostra foi composta por 13 artigos científicos. Na biblioteca de dados Medline foram selecionados 11 e na base Lilacs 2. Assim, a Medline, estabelece-se como principal base de busca, sendo também a que mais houve estudos apresentados, isso deve-se ao fato de a base apresentar alcance científico mundial e ao tipo de estudos nela publicados.

As pesquisas são homogêneas quanto ao ano de publicação, sendo todas publicadas ainda em 2021, motivadas pelo período pandêmico iniciando em 2020 o processo metodológico dos estudos, apresentando em suas grandes maiorias, prospecções e coortes.

Em relação aos delineamentos metodológicos dos 13 artigos, aponta-se nesse trabalho que os estudos mais frequentes foram os estudos quantitativos (4), onde as respostas destes trabalhos são objetivas, e o objetivo é contabilizar quantidades como resultado e que visam quantificar opiniões e informações para um determinado estudo, já que a mesma se traduz como aquilo que pode ser quantificável, ou seja, traduz em números as opiniões e informações para então obter uma análise dos dados e após isso chegar a uma conclusão (SOUSA, 2010).

Em segundo estão os estudos de coorte observacionais e os documentais (2) a abordagem qualitativa, estudo observacional, estudo prospecto multicêntrico, coorte analítico, estudo comparativo e o observacional tem um cada.

Os artigos selecionados foram analisados e subdivididos em categorias, de acordo com sua temática e apresentados os pontos mais importantes na tabela a seguir:

Quadro 3. Apresentação das categorias temáticas

<b>CATEGORIA</b>	<b>ARTIGO</b>
<b>Competência legal do enfermeiro na urgência / emergência</b>	<b>5,6,12,13</b>
<b>Atendimento pré-hospitalar móvel em urgência e emergência.</b>	<b>2,9,10,11</b>
<b>Vivência de acadêmico de enfermagem na urgência e emergência.</b>	<b>1,3,4,7,8</b>

#### 4.1 COMPETÊNCIA LEGAL DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA / EMERGÊNCIA

Inicia-se agora a discussão e interpretação dos achados com outras pesquisas e publicações.

Para Azevedo (2015) A atuação dos enfermeiros em unidades de urgência e emergência está sempre cercada de desafios, que vai exigir do profissional uma prontidão, pois quanto maior os desafios, maiores serão as exigências, desafiando o enfermeiro a mostrar suas habilidades e competências frente a situações críticas voltadas para o atendimento em urgência e emergência.

O enfermeiro na urgência e emergência, atua envolvendo especificidades e articulações indispensáveis na gerencia do cuidado ao paciente com necessidades complexas, o que requer do profissional um conhecimento científico, manejo tecnológico e humanização (AZEVIDO 2010):

A humanização da assistência à saúde exige qualidade tanto na competência clínica como comportamental dos profissionais seja da Enfermagem ou de qualquer outra área de atendimento. Humanizar a assistência prestada é adotar práticas na qual o profissional respeite o cliente considerando-o como um ser independente e digno. No que se refere às unidades de urgências e emergências hospitalares sabe-se que estes serviços apresentam uma rotina acelerada o que pode tornar um ambiente exaustivo e gerador de conflitos entre os profissionais. Com frequência a visão integral do ser humano perde -se em meio a situações de risco eminente de morte, conseqüentemente fazendo com que o cuidado emergencial seja pouco humanizado (MOURA et al., 2014, pág. 12).

Na urgência e emergência o primeiro atendimento realizado é a classificação do paciente mais grave ao menos grave, sendo essa atribuição exclusiva do enfermeiro, salientando que além das atividades assistenciais o enfermeiro tem função administrativas, como: resolução de problemas referente ao atendimento, coordenação da equipe de enfermagem, atualização de protocolos, dentre outros (SILVA; INVENÇÃO 2018).

Desta forma faz-se necessário que os atendimentos de urgência e emergência seja realizado por profissionais treinados e capacitados para prestar atendimento integral e humanizado de forma rápida e eficaz ao usuário.

#### 4.2 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Segundo Lima (2015). A atuação e capacitação dos enfermeiros que atua no atendimento pré-hospitalar no Brasil, quando comparado com de outros países mais desenvolvidos que possui um sistema de pré-hospitalar consolidado, a enfermagem tem sua função estabelecida e reconhecida dentro de seu sistema de atendimento. As atribuições e competências exigidas são contempladas na Portaria 2048 de 2002, com isso cabe ao enfermeiro supervisionar e avaliar ações de enfermagem da equipe durante o atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência.

A assistência pré-hospitalar realizada pelo enfermeiro é regulamentada conforme a Resolução COFEN Nº 375/2011, de 22 de março de 2011, que dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido, considerando o enfermeiro importante e constante nessa atuação. Com base nessa legislação, o enfermeiro além de executar as atividades assistenciais, também possui função gerencial, sendo responsável por capacitações e educação permanente (RIBEIRO, 2015).

O APH é uma área que permeia diversos domínios, por atuar com pacientes em situação variadas, exigindo do enfermeiro conhecimento para agir de maneira eficiente, que seja compatível com cada realidade demandada pela população. Englobando não somente o enfermeiro, como várias classes profissionais, que por sua vez precisam estar inter-relacionadas de forma coletiva, para que seja prestado um serviço de qualidade, garantindo segurança ao paciente (CICONET, 2009).

Em situações de APH, o enfermeiro enfrenta situações mais vulneráveis a riscos ocupacionais, em decorrência do difícil acesso até as vítimas, segurança da cena, realização de procedimentos com o veículo em movimento, condições desfavoráveis como chuva, calor e frio, presença de animais, dentre outros fatores que podem diferenciar o trabalho (CASTRO, 2018).

#### 4.3 VIVÊNCIA DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Segundo Peres e Ciampone (2006) a aula prática é fundamental para a formação do acadêmico durante toda a sua graduação, pois quando nos deparamos com situações no qual nos impõe a realizar técnicas que são precisas naquele determinado atendimento, se torna essencial adquirir práticas e habilidades com a finalidade de prestar um atendimento correto e seguro.

O papel do profissional de enfermagem é adquirir conhecimento em todos os aspectos no qual irá atuar, na urgência e emergência não vai ser diferente, por ter uma demanda grande de informações no qual é indispensável esse conhecimento para a assistência, como também o conhecimento sobre as tecnologias utilizadas, a necessidade contínua de aperfeiçoamento científico e a humanização dos cuidados, configuram-se a equipe de enfermagem (ZANDOMENIGHI et al., 2014).

Para Silva (2019), a simulação em aula prática são meios importantes para adquirir experiência ainda durante a graduação, tendo em vista que diversos testes escritos não garantem a total competência do discente, com essas simulações podemos estimular conhecimentos, habilidade psicomotora e cognitiva, comunicação entre equipe e desempenho individual.

É necessário está sempre estudando e se atualizando dos protocolos que mudam constantemente, a educação continuada é atribuída a melhoria de competência profissional e pessoal, estabelecendo um método influente no amadurecimento crítico e na compreensão de que buscar o ensino é uma das atitudes do enfermeiro que atua na assistência (COSWOSK et al., 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo teve como objetivo mostrar a importância da atuação do enfermeiro na urgência e emergência frente ao atendimento pré-hospitalar, compartilhando conhecimento científico, sendo essencial para a formação do acadêmico.

Evidenciou-se pela pesquisa que o enfermeiro trabalha com situações difíceis e delicada, muita das vezes com paciente em estado crítico, por esse motivo entende-se que se faz necessário para um melhor atendimento e humanizado, o aperfeiçoamento que esse acadêmico recebe em sua graduação, relacionado a esse tema pouco discutido no ambiente acadêmico, mas tão presente no dia a dia da população.

O estudo não apresentou limitações quanto ao número de artigos e materiais encontrados inicialmente, no entanto, por se tratar de uma revisão narrativa, pode sofrer limitações de níveis de evidências adequados a trazer uma base científica de qualidade. Incluir entre as limitações o fato de ter avaliado somente artigos em português.

Vislumbra-se que a atuação do acadêmico no atendimento pré-hospitalar pode ser ampliada caso haja mais investimento em capacitação, como ampliar os campos de práticas durante a graduação e aprofundar o conhecimento teórico e prático. Para isso recomenda-se o desenvolvimento de outros trabalhos sobre a temática, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da atuação do acadêmico frente ao atendimento de urgência e emergência voltado para o pré-hospitalar.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 16, n. 4, 2012.

National Association of Emergency Medical Technicians PHTLS Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado. 9ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 out. 2003. p.56.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.395, de 11 de outubro de 2011. Organiza o Componente Hospitalar da Rede de Atenção às Urgências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 out. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N° 2.048, de 05 de novembro de 2002: Regulamento Técnico dos Sistema de Urgência e Emergência. 3ª ed. Brasília (DF): MS; 2006.

CASTRO G.L.T et al. Proposta de passos para a segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(3):e3810016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003810016>.

CAVALCANTI, C.D.K.; ILHA, P.; BERTONCELLO, K.C.G. O cuidado de enfermagem a vítimas de traumas múltiplos: uma revisão integrativa. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde*, Santa Catarina, v.15, n.1, p.81-88, 2013.

CICONET R.M. Atuação e articulação das ações das equipes de suporte básico de um serviço de atendimento móvel de urgência com a central de regulação e as portas da urgência. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009.

CUNHA V.P, et al. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. *Revista Enfermería Actual*, 2019; (37)1-15. DOI: 0.15517/revenf.v0iNo.37.34744.

MALVESTIO, M.A.A; SOUSA, R.M.C. Suporte avançado à vida: Atendimento a vítimas de acidente de trânsito. *Rev. Saúde Pública* 2002;36(5):584-9.

MONTEIRO, Giselle Fernandes; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: Revisão Integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 02, Vol. 04, pp. 30-40, Fevereiro de 2018

RAMOS, V.O; SANNA, M.C. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. Revista brasileira de enfermagem, Brasília, v.58, n.3, p.355-360, maio-jun. 2005.

Resolução COFEN Nº 375/2011, de 22 de março de 2011 (BR). Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 2011. [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n3752011\\_6500.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n3752011_6500.html)

RIBEIRO L.B; SILVEIRA C.P; CASTANHEIRA C.H.C; Atuação do enfermeiro nos serviços de atendimento pré-hospitalares móveis no Brasil: revisão integrativa. Rev enferm UFPE.2015; 9(8): 8882-9.

Romanzini E.M; Bock L.F. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. Rev Latino-Am Enfermagem. 18(2):[08 telas] mar-abr 2010.

SILVA, A. M. S. M. INVENÇÃO, A. S. A. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, Vol. 15, n 39, 2018.

MOURA, et al. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. São Paulo, Revista Científica de Enfermagem. Vol. 4, n 11, pág. 10-17, 2014.

Peres. M. A., & Ciampone. T.H.M (2006). Gerência e competências gerais do enfermeiro.15(3), Curitiba, PA.

Zandomenighi. R. C., Mouro, D. L., Oliveira. C. A., & Marthins, E. A. P.(2014). Cuidados intensivos em um serviço hospitalar de emergência: Desafios para os enfermeiros. 18(2) Londrina, PR.

Silva, A. P., Diniz, A. S., Araújo, F. A., & Souza, C. C. (2013). Presença da queixa de dor em pacientes classificados segundo o Protocolo de Manchester.

Azevedo ALCS, Pereira AP, Lemos C, Coelho MF, Chaves LDP. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. Rev Eletr Enferm [periódico da Internet]. 2010 [citado 2015 mar 21];16(4):736-45.

Coswosk, E. D., Rosa, C. G. S., Caldeira, A. B., Silva, N.C. R., & Rocha, J. M. (2018). Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde.